

Um basta à onda de invasões

**RORIZ GARANTE QUE
O GDF NÃO VAI MAIS
TOLERAR AÇÕES DE
APROVEITADORES
DAS TERRAS
DO GOVERNO**

O governo decidiu fechar, de vez, o cerco às invasões no Distrito Federal. Em solenidade de entrega a moradores do Recanto das Emas de 300 termos de regularização de lotes, no auditório do Idhab, no Setor Comercial Sul (SCS), o governador Joaquim Roriz disse que "o ciclo das invasões de terras terminou" em seu governo e que, a partir de hoje, não irá mais tolerar "por um dia sequer que novas invasões comercializem terras do governo".

Para um auditório lotado por moradores do Recanto das Emas, Roriz justificou a medida ao afirmar que o governo já entregou 130 mil lotes em diversas cidades satélites em projetos de assentamento e "que os justos, aqueles que participam dos programas de assentamento dentro da lei, não podem pagar pelos que preferem a ilegalidade".

"O governo será veemente, não há mais como tolerar invasões que visam prejudicar aqueles que se inscrevem e cumprem todas as formalidades para adquirir o seu lote habitacional. Se novas invasões aparecerem pela manhã, podem ter certeza de que à tarde não estarão mais nos locais", disse o governador.

Roriz ponderou que o fim do ciclo das invasões não significa que o governo usará de violência para retirar futuros invasores de áreas públicas. "Faremos como sempre, disponibilizaremos passagens de volta às cidades de origens e apoio dos Centros de Desenvolvimento Social, por meio da Secretaria de Ação Social", disse o governador.

O cuidado do GDF em evitar novas invasões tem uma boa razão de ordem técnica. Segundo o governador, a Secretaria de Habitação tem ainda que regularizar a ocupação de 10 mil lotes em todo o DF. Segundo ele, muitos foram invadidos, outros vendidos, permutados ou transferidos.

Joaquim Roriz lembrou o trabalho de remoção de 64 invasões que realizou no Plano Piloto e algumas cidades satélites em seu segundo governo, entre 1990 a 1994. "Naquela época a situação era insustentável, se não removêssemos as invasões, hoje a situação habitacional no



RORIZ, com a secretária Ivelise Longhi, faz o alerta: "Se novas invasões surgirem de manhã, serão retiradas à tarde"

DF seria calamitosa", disse.

Ele rebateu as cobranças que lhe são endereçadas, há muitos anos, quanto à criação de cidades como Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Samambaia, que absorveram boa parte das famílias que viviam nas 64 invasões.

"O que eles queriam, que as favelas continuassem? Hoje, estamos dotando essas cidades de infra-estrutura, como água, esgoto, asfalto, postos de saúde, escolas e segurança pública. São cidades que hoje não têm uma invasão sequer", afirmou Roriz.

O governador também lembrou que o governo não cobra pelos lotes em sua política de assentamento, "ao contrário do que ocorria no governo anterior, que queria vender lotes em seus projetos habitacionais".

A secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano,

Ivelise Longhi, lembrou que os lotes que estão sendo regularizados pelo governo são visitados pelas equipes da secretaria, com o objetivo de levantar a situação de cada um dos participantes inscritos nos programas de assentamento, a fim de se evitar fraudes.

RENATO COSTA